

RESOLUÇÃO CAS Nº 03/2016

**DISPÕE SOBRE O PROJETO DA
ESPECIALIZAÇÃO: GESTÃO EM
AGRONEGÓCIOS DAS FACULDADES
INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS/FEMA.**

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR,
face ao disposto no Artigo 5º do Regimento Unificado
das Faculdades Integradas Machado de Assis,
credenciada pela Portaria Ministerial nº 833 de
27/04/2001, publicado no Diário Oficial da União de 30
de abril de 2001,

- **Considerando** Ata n. 08/2016, de 25 de fevereiro de 2016, da reunião do Conselho de
Administração Superior, baixa a seguinte:

RESOLUÇÃO

Art. 1º – Aprova o **PROJETO DA ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO EM AGRONEGÓCIOS** das
Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMA.

Art. 2º – O Projeto, apenso por cópia, é parte integrante desta Resolução.

Art. 3º – Esta Resolução entrará em vigor na presente data, revogadas todas as disposições em
contrário.

DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

Santa Rosa, RS, 25 de fevereiro de 2016.



Prof. Adm. ANTONIO ROBERTO LAUSMANN TERNES
Presidente do Conselho de Administração Superior
Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMA
Mantidas pela Fundação Educacional Machado de Assis

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE ASSIS – FEMa
FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS – FEMa
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO EM AGRONEGÓCIOS
LATO SENSU**

PROJETO

SANTA ROSA – RS

FEVEREIRO DE 2016

Página 2 de 26

1 NOME DO CURSO: “Gestão em Agronegócios”

1.1 NÍVEL: Especialização

1.2 APRESENTAÇÃO

O curso de Especialização Gestão em Agronegócios é um programa *Lato Sensu*, de caráter presencial, supervisionado pelo Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (NPPGE) da FEMA. O Programa busca desenvolver especialistas para atuarem na gestão de organizações públicas e privadas. Ele visa a atender a demanda dos profissionais das diversas áreas da gestão em agronegócios, procurando capacitá-los, por meio de uma abordagem teórico/prática, ao focalizar, principalmente, os aspectos relacionados à inovação da gestão.

Cumprir destacar que, tanto no meio empresarial quanto acadêmico, a inovação representa uma questão estratégica. Dessa forma, o curso de Gestão em Agronegócio enfatiza aspectos operacionais e estratégicos, necessários para o enfrentamento dos desafios emergentes que se apresentam no atual mercado tais como gestão de pessoas, finanças, custos, marketing, dentre outros.

O sucesso das empresas que atuam no agronegócio depende, ao mesmo tempo, do atendimento às exigências crescentes dos consumidores finais e do aumento da sua competitividade nos mercados globais. Moderno, eficiente e competitivo, o agronegócio brasileiro é uma atividade próspera, segura e rentável.

Com um clima diversificado, chuvas regulares, energia solar abundante e quase 13% de toda a água doce disponível no planeta, o Brasil tem 388 milhões de hectares de terras agricultáveis férteis e de alta produtividade, dos quais 190 milhões ainda não foram explorados. Esses fatores fazem do país um lugar de vocação natural para a agropecuária e todos os negócios relacionados à suas cadeias produtivas. O agronegócio é hoje a principal locomotiva da economia brasileira e responde por um em cada três reais gerados no país.

O Brasil é um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos agropecuários. É o primeiro produtor e exportador de café, açúcar, álcool e sucos de frutas. Além disso, lidera o ranking das vendas externas de soja, carne bovina, carne de frango, tabaco, couro e calçados de couro. As projeções indicam que o país também será, em pouco tempo, o principal pólo mundial de produção de algodão e biocombustíveis, feitos a partir de cana-de-açúcar e óleos vegetais. Milho,

arroz, frutas frescas, cacau, castanhas, nozes, além de suínos e pescados, são destaques no agronegócio brasileiro, que emprega atualmente 17,7 milhões de trabalhadores somente no campo.

Novos e grandes desafios se impõem aos profissionais do agronegócio, como a necessidade de desenvolver novos produtos, garantir a segurança dos alimentos, aumentar a eficiência na alocação e distribuição de recursos, aprimorar a comercialização de produtos comunicar-se com o mercado e competir internacionalmente.

O Curso de Gestão em Agronegócio está formatado para qualificar profissionais a explorarem, eficientemente, novas oportunidades, mediante utilização de instrumentos e métodos na solução de problemas e desafios reais do agronegócio brasileiro, para que o aluno possa aplicar, na sua área específica de atuação, os conhecimentos adquiridos, contando com a orientação de professores qualificados na elaboração de trabalhos práticos.

Durante todo o curso, o estudante terá ainda possibilidade de interagir com seus colegas, gerando um grupo de discussão em nível científico e empresarial.

1.2 ÁREA DO CONHECIMENTO

Conforme o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ, 2012), o curso se enquadra na seguinte área: 6.00.00.00-7 – Ciências Sociais Aplicadas.¹

2 JUSTIFICATIVA

A histórica divisão da economia em três setores, primário (agricultura, extrativismo vegetal e mineral), secundário (indústria de transformação e construção) e terciário (comércio, transporte e serviços), perdeu sua importância para a análise da organização econômica de países e regiões. Tendo em vista o crescimento do Sistema Agroindustrial (SAG) e suas inter-relações com outros setores da economia, medidas de importância relativa dos diferentes setores da economia tornaram-se equivocadas.

¹ **Fonte:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - **CNPq**. **Disponível em:** <http://www.cnpq.br/areasconhecimento/6.htm>. **Acesso em 03 set. 2015.**

O chamado setor primário, sobretudo a agricultura, perde importância em relação aos outros, em consequência do processo de crescimento econômico. Porém, essa perda se dá apenas no segmento produtivo. Quando se considera a cadeia agroindustrial dos produtos agropecuários, verifica-se que as medidas de importância são muito diferentes, necessitando, assim, de novo conceito para caracterizar o sistema agropecuário.

A abordagem moderna das atividades rurais não mais comporta a denominação de setor primário para a agricultura. Por meio do conceito de Agronegócio, o setor rural é estudado com base em suas relações com a indústria fornecedora e de transformação, com o comércio e distribuição e com o armazenamento e instituições financeiras.

O conceito de Agronegócio segue a mesma conotação do conceito de agribusiness, qual seja, a soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles.

Dessa forma, o Agronegócio envolve as empresas que oferecem bens e serviços à produção agropecuária, às empresas que comercializam e processam a produção agropecuária, às propriedades e empresas rurais que produzem e, por fim, ao setor de consumo que, em última instância, direciona e orienta a produção por meio de seus gostos e preferências.

Assim definido, o Agronegócio é considerado o maior negócio brasileiro. Segundo a Associação Brasileira de Agribusiness (ABAG), ele absorve 28% da população economicamente ativa e participa com 45% dos gastos familiares e com 36% das exportações brasileiras. Nos cinco primeiros meses de 2010, o Produto Interno Bruto do Agronegócio brasileiro, mensurado pelo conceito global, cresceu 1,11%, com taxa mensal de crescimento, em maio, de 0,22%. Essa taxa de crescimento, quando extrapolada para o ano como um todo, projeta o PIB do agronegócio nacional na marca de R\$ 522,39 bilhões em 2004, contra os aproximadamente R\$ 900.000,00 bilhões no ano de 2012.

No Brasil, a modernização do setor agroindustrial vem se processando em ritmo cada vez mais acelerado. Além de sua importância na geração de renda e emprego, a agroindústria tem demonstrado sua força como setor capaz de transformar áreas em dinâmicos polos impulsionadores do desenvolvimento, como pode ser observado em algumas áreas do interior paulista e do oeste mineiro, por exemplo.

À medida que se moderniza, a empresa agroindustrial passa a enfrentar desafios gerenciais ainda mais demandantes do que os encontrados em outras atividades econômicas. A produção de matérias-primas agropecuárias, seu processamento e sua distribuição são atividades dificultadas por uma série de fatores peculiares.

Por seu caráter biológico, matérias-primas agroindustriais apresentam alta perecibilidade, variabilidade e sazonalidade, propriedades que são, algumas vezes, transferidas para os produtos finais. Outros desafios são representados pela intensa ação regulamentadora do governo no setor, pela acirrada concorrência internacional em alguns de seus segmentos, e pela necessidade de se atender a um mercado consumidor cada vez mais exigente.

Todos esses desafios elevam a demanda de quadros gerenciais melhor preparados, ao contrário do que se verifica hoje nos Estados Unidos da América e em alguns países europeus, onde essa necessidade está sendo atendida pelo surgimento de programas especiais de formação de profissionais de Agribusiness Management, enquanto as iniciativas nacionais na área são ainda limitadas.

O Curso de Pós-Graduação “Gestão em Agronegócio”, oferecido pelas Faculdades Integradas Machado de Assis, objetiva possibilitar aos profissionais que atuam ou desejam atuar na área do agribusiness a se tornarem especialistas, capacitados a enxergar os problemas do agronegócio e do mercado, buscando soluções inovadoras e agressivas, com fins de melhor explorar o potencial das pessoas envolvidas nesse ramo da vida empresarial, e, assim, poder conquistar o mercado consumidor com melhores condições.

As Faculdades Integradas Machado de Assis reconhecem o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) em oferecer mecanismos para contribuir com o desenvolvimento regional. Sendo assim, os Cursos Superiores da FEMA, preocupa-se em proporcionar conhecimentos teóricos e práticos contribuam na capacitação e na formação de profissionais qualificados para atender aos novos desafios relacionados à gestão empresarial na atual conjuntura.

3 HISTÓRICO

A FEMA tem uma atuação marcante no ensino de Pós-Graduação desde 1995, oferecendo, ao longo deste período, cursos “*lato sensu*” relacionados às áreas de graduação mantidos pela IES. Ao

todo, somam-se 29 cursos de Pós-Graduação já promovidos.No quadro 1, apresentam-se os cursos oferecidos.

ANO	NOME DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
1995	Especialização em Marketing
1996	Especialização em Contabilidade
1999	Especialização em Arte-Educação
1999	Especialização em Contabilidade Gerencial
2002	Especialização em Contabilidade Gerencial
2003	Especialização em Auditoria e Perícia Contábil
2003	Especialização em Arte-Educação
2006	Especialização em Gestão de Pessoas
2006	Especialização em Controladoria
2008	Especialização em Arte, Educação e Empreendedorismo
2008	Especialização em Gestão Empresarial
2008	Especialização em Auditoria e Finanças
2008	Especialização em Gestão de Pessoas
2010	Especialização em Gestão Estratégica de Custos
2011	MBA Gestão com Pessoas
2011	MBA em Auditoria e Perícia Contábil
2011	Especialização em Direito do Trabalho e Direito Previdenciário Aplicados
2012	MBA em Gestão Empresarial
2012	MBA em Controladoria e Finanças
2013	MBA em Gestão com Pessoas
2014	Especialização em Práticas Pedagógicas para o Ensino Básico:Fundamental (Anos Finais) e Médio .
2014	Especialização em Educação Transpessoal
2014	Especialização em Gestão e Legislação trabalhista
2014	MBA em Gestão de Marketing
2014	MBA Controladoria e Finanças
2015	MBA em Gestão com Pessoas
2015	MBA em Auditoria e Perícia
2015	MBA em Gerenciamento em Projetos
2015	Especialização em Direito Processual Civil e Temas Relevantes de Direito Civil

Quadro 1: Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* oferecidos pela FEMa

3.1 MISSÃO DA FEMA

A missão da FEMA constitui-se em *Gerar, socializar e aplicar conhecimentos para ser referencial positivo na educação, cultura e informação contribuindo para o desenvolvimento, cidadania e qualificação de pessoas.*

3.2 VISÃO DA FEMA

A visão da FEMA está centrada em *Ser centro de educação transformadora que considere as pessoas, suas culturas e sua história, contemplando os ideais de educadores e educandos na construção do conhecimento.*

4 OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo principal do curso é capacitar profissionais que atuam ou almejam atuar no agronegócio a utilizar técnicas, instrumentos e informações, de forma adequada, contribuindo, assim, para aumentar a eficiência de empresas, dos órgãos governamentais e de outros negócios a que estejam associados.

O Curso de Pós-Graduação "Lato Sensu" Gestão em Agronegócio, em nível de especialização, tem os seguintes objetivos específicos:

- a) Formar profissionais capazes de enfocar os conceitos fundamentais relacionados com o agronegócio, do ponto de vista analítico e prático, considerando-se o cenário nacional e internacional;
- b) Fornecer conhecimentos e metodologias adequadas à tomada de decisões em empresas agrícolas e agroindustriais;
- c) Formar e capacitar profissionais executivos responsáveis pela gestão do Sistema Agroindustrial (SAG);

- d) Proporcionar situações experimentais, onde os participantes possam desenvolver habilidades e fomentar a implementação de formas inovadoras de atuação.

5 PÚBLICO ALVO

O público a que se destina o presente projeto está relacionado a pessoas com formação de nível superior em Administração, Contabilidade, Direito, Economia, Agronomia, Engenharia da Produção e demais áreas afins; profissionais que buscam desenvolver uma visão sistêmica sobre o mundo dos negócios e que se sintam desafiados a alcançar novos níveis de formação acadêmica; profissionais que aspirem a cargos executivos em suas organizações e que demandem sólidos conhecimentos na área do Agronegócio.

5.1 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Ao longo do curso de Pós-Graduação, espera-se que os profissionais desenvolvam as seguintes competências e habilidades:

1. elaborar diagnóstico organizacional nas diferentes áreas da gestão de empresas vinculadas ao agronegócio;
2. planejar mudanças e implementá-las, através de um planejamento estratégico, tático e operacional, por meio do desenvolvimento de capacidades humana e técnicas;
3. entender a importância estratégica da inovação para a sustentabilidade da organização;
4. estabelecer processos de comunicação, com a finalidade de criar uma comunicação eficiente, interna e externamente à organização;
5. desenvolver, no participante, atitudes inovadoras, com vistas a empreender novos negócios;
6. proporcionar uma visão sistêmica sobre o agronegócio;
7. formular planos, por meio da criação de cenários, objetivando avaliar oportunidades de negócios;
8. planejar e coordenar todas as questões relacionadas à gestão tributária;
9. contribuir na formação de novos pesquisadores no âmbito acadêmico.

6 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

As mudanças ocorridas no processo de desenvolvimento econômico nas últimas décadas caracterizam-se pela instabilidade e pelo aumento da competitividade dos mercados, as quais pressionam a organização na busca e na criação de novas estratégias para sobreviver. Nessa ótica, é importante que as empresas façam uma gestão eficaz, para estarem capacitadas e atenderem as necessidades e as expectativas dos seus clientes.

A fim de enfrentar essas adversidades e viabilizar o desenvolvimento das organizações, é necessário o engajamento de todos, desde o mais alto ao mais baixo nível hierárquico. Inseridos em um mercado exigente e complexo, os gestores estão sendo instigados a desenvolver novos conhecimentos sobre a gestão dos negócios. Ao enfrentar as situações mais adversas, é necessário que eles utilizem novos métodos e novas ferramentas, contornando tais provocações. Por meio, dos componentes curriculares, atividades extraclasse e da interação acadêmica, aplicados na especialização Gestão em Agronegócio da FEMA, os participantes terão a oportunidade de aprender a lidar com esses desafios.

A especialização Gestão em Agronegócio tem o intuito de aperfeiçoar profissionais que buscam ampliar seus conhecimentos na área. De acordo com Nonaka e Takeuchi (2008), quando os mercados transformam-se, as tecnologias proliferam, os competidores multiplicam-se e os produtos tornam-se obsoletos quase do dia para a noite. As empresas bem-sucedidas são as que criam constantemente novos conhecimentos e, essa criação passa obrigatoriamente pelo aperfeiçoamento das pessoas que estão inseridas nas organizações.

Diante desse contexto, a inovação da gestão é um fator essencial para garantir a competitividade, a sustentabilidade e o crescimento da organização, pois a mudança é rápida e os conteúdos logo se tornam obsoletos. Dessa forma, por meio de um elenco de componentes curriculares e um corpo docente qualificado, a especialização Gestão em Agronegócio proporciona modernos conhecimentos conceituais, associados a boas práticas de gestão.

Ao concluir o programa, os participantes estarão aptos para elaboração de novas estratégias de gerenciamento, considerando uma visão sistêmica, com foco, sobretudo, na elevação do resultado do negócio.

7 COORDENAÇÃO

Coordenador do Curso: Professor Dr. Jonas Cardona Venturini

Qualificação: Jonas Cardona Venturini possui graduação em Administração (2005) e Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria (2007). Especialista em Estatística e Modelagem Quantitativa e Mestre em Administração pela UFSM (2008). Doutor em Administração na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Vinculou-se a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) em 2013. Tem experiência na área de Administração e Ciências Contábeis, atuando principalmente nos seguintes temas: Estratégia Empresarial, Empreendedorismo, Inovação, Custos Estratégicos e Relacionamentos Interorganizacionais.

Fone: (55) 3511-3800 CEL: (51) 93608977

Endereço Eletrônico: jonasventurini@yahoo.com.br

Currículo disponível na plataforma lattes: <http://lattes.cnpq.br/8865563167258882>

7.1 AUXILIAR DE COORDENAÇÃO

Professora: Andréa Maria Cacenote

Titulação: Administradora, Mestre em Desenvolvimento e Organizações

Regime de Contratação na FEMA: 40 horas

Experiência Acadêmica: 12 anos

Fone: (55) 3511-3800 CEL: 9175-9201

Endereço Eletrônico: andreacacenote@fema.com.br

Resumo CV plataforma lattes: <http://lattes.cnpq.br/0441762169057488>

Possui graduação em Administração pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2000) e mestrado em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2007). Atualmente é professor titular e coordenadora do Curso de Administração da Fundação Educacional Machado de Assis e gerente financeiro. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Recursos Humanos.

8 CARGA HORÁRIA E FUNCIONAMENTO

A carga horária total do curso será de 370 horas/aula, incluídas as 10 horas para realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

9 PERIODO E PERIODICIDADE

Início em 04 de março de 2016 e término em 03 de março de 2018.

As aulas serão ministradas nas sextas-feiras à noite, aos sábados pela manhã e à tarde, obedecendo aos seguintes horários:

Sexta-feira de Noite: das 19h às 23h

Sábado de Manhã: das 08h às 12h

OBS: Nos componentes curriculares com 20 h/a serão ministradas 16 h/a presenciais e 04 h/a extra-classe (destinado para trabalhos e/ou avaliações dos componentes curriculares). Nos componentes curriculares com 30 h/a serão ministradas 24 h/a presenciais e 6 h/a extra-classe (destinado para trabalhos e/ou avaliações dos componentes curriculares).

9.1 DATA E LOCAL DA INSCRIÇÃO

Até 08 de abril de 2016. Na secretaria da Unidade II da FEMA em Santa Rosa/RS.

9.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO

Unidade III da FEMA, Rua Santa Rosa, 536, Centro, Santa Rosa/RS.

9.3 TAXA DE INSCRIÇÃO

R\$ 45,00 (Quarenta e Cinco Reais).

9.4 INVESTIMENTO

	ALUNOS EM GERAL	ALUNOS EGRESSOS
Para pagamento à vista	R\$ 8.244,00	R\$ 7.328,00
Valor bruto (20 parcelas)	R\$ 458,00	R\$ 412,20
Pagamento até o dia 7 de cada mês (20 parcelas)	R\$ 444,26	R\$ 399,83
Débito em conta (20 parcelas)	R\$ 435,10	R\$ 391,59

9.5 MATRÍCULAS

Até 20 de abril de 2016.

9.6 DOCUMENTOS PARA MATRÍCULA

Cópia da certidão de nascimento e cópia do histórico de graduação.

9.7 INICIO DAS AULAS

29 de abril de 2016

9.8 VAGAS

40 vagas

10 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

No Quadro 2, apresentam-se, de modo sintetizado, todos os componentes curriculares, com suas respectivas carga horária.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Introdução ao Agronegócio	20
Análise de Cadeias Produtivas Agroindustriais e Competitividade.	30
Métodos de Pesquisa	20
Mercado Financeiro	30
Pensamento Estratégico Organizacional	20
Marketing em Agronegócios	20
Planejamento em Agronegócios	20
Gestão Ambiental em Agronegócios	30

Seminário de Integração	20
Administração de Capital de Giro	20
Logística e Suprimentos Agroindustriais	20
Administração da Produção em Empresas Agroindustriais	30
Gestão de Custos na Agropecuária	30
Decisão de Investimentos	30
Gestão de Pessoas e o Processo de Aprendizagem Organizacional no Agronegócios	20
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	10
TOTAL	370

Quadro 2: Componentes Curriculares

10.1 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Gestão em Agronegócios será constituído de 15 disciplinas, todas obrigatórias, perfazendo um total de 405 horas/aula. As disciplinas poderão ser divididas em 15 e 30 horas/aula.

O curso será dividido em quatro ênfases principais:

1. Ênfase Técnico-Gerencial: busca-se nessa parte do curso familiarizar o profissional / estudante com os conceitos centrais de gestão. Além disso, essa fase introduzirá conceitos importantes que serão utilizados no curso, como ética, trabalho em equipe, teoria estratégia e uma visão geral do agronegócio no Brasil e no mundo;

2. Ênfase Técnica: constituirá de disciplinas profissionalizantes para o agronegócio, como estudo das cadeias produtivas, mercado financeiro, gestão ambiental e planejamento em agronegócios. O objetivo aqui consiste em constituir um corpo teórico-analítico que possibilite ao profissional/estudante adquirir conhecimentos atualizados e consistentes com a sua realidade vivencial;

3. Ênfase Gerencial: nesta parte do curso, busca-se obter uma visão sistêmica da gestão de empresas, em todas as funções: marketing, finanças, recursos humanos, produção. Além disso, tem-se o intuito de criar uma ampla troca de ideias e de exercitação prática de problemas sobre casos reais de gestão de empresas, de forma multidisciplinar com vista a compreender o processo global de gestão, levando o profissional a perder a visão "paroquial" e a lidar com os problemas de modo mais integrado;

4. Ênfase Instrumental: tem-se o objetivo de preparar o profissional/estudante para elaborar e desenvolver o seu projeto de monografia e compreender os significados e implicações de seu trabalho. Serão abordadas e/ou indicadas às possibilidades de escolhas filosóficas, metodológicas e as

consequências das opções que forem abraçadas. Serão enfatizadas as singularidades e interconexões do campo do agronegócio com os demais campos das ciências sociais.

Ressalta-se que as ênfases aqui apontadas não se caracterizam de forma isolada. A necessidade de um olhar interdisciplinar é uma exigência natural do presente curso, mas não se limita, somente, às necessidades do recorte do problema, funcionando muito mais como um investimento metodológico em função de alguns pressupostos bem definidos.

A partir da consciência da complexidade de um determinado foco, da inter-relação frontal entre questões como as econômicas, psíquicas e sociais, exige-se que se lance através da interface de algumas ciências, escapando em muitas vezes do arcabouço teórico-metodológico exclusivo das “ciências administrativas”, não só porque estas não possuem em si todas as respostas, mas principalmente, porque se torna necessário abrir mão da segurança de certezas existentes para propor caminhar através das possibilidades interdisciplinares que outras ciências oferecem.

Dessa forma, o curso de Gestão em Agronegócio, promoverá dois seminários, com personalidades do agronegócio nacional, como forma de contribuir para os profissional/estudantes um melhor aproveitamento empírico do curso. Além disso, esses seminários, que serão abertos a toda comunidade acadêmica, será uma das formas de integração entre os cursos da instituição.

COMPONENTES CURRICULARES E EMENTAS

A) DISCIPLINA: Gestão Ambiental em Agronegócios.

CARGA HORÁRIA: 30 horas/aula

OBJETIVO: Proporcionar aos alunos uma visão abrangente da evolução das questões ambientais no Brasil e no Mundo e suas interfaces com as atividades empresariais, bem como oferecer instrumentos para que os mesmos possam analisar e desenvolver ações estratégicas de gestão ambiental a nível da empresa.

EMENTA: Os problemas ambientais: poluição e degradação dos recursos naturais. Caracterização no Brasil e no mundo. Alguns paradigmas da gestão ambiental: Economia de fronteira; Ecologia profunda; Proteção ambiental; Ecodesenvolvimento; Administração de recursos. Evolução da questão ambiental no Brasil e no mundo: histórico e fases. Os principais eventos; O movimento ambientalista; Documentos e acordos internacionais; Evolução do marco institucional. Como as questões ambientais afetam as empresas: pressões, demandas e oportunidades. Via regulamentações; Via ambiente social; Via mercado; Via recursos. As estratégias ambientais empresariais: Evolução estratégica das questões ambientais nas empresas; Tipos de estratégias ambientais empresariais; O contexto de formação e desenvolvimento das estratégias ambientais nas empresas; A formulação de uma estratégia ambiental para a empresa. Instrumentos de gestão ambiental para empresas: A análise de impactos ambientais: o modelo EIA/RIMA (Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto Ambiental) e o modelo de ACV (Análise do Ciclo de Vida dos produtos); SIG (Sistema de Gestão Ambiental); Produção Mais Limpa (P+L); TQEM (Total Quality Environmental Management); *Ecodesign*.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, L. T. (1998). **Política ambiental:** uma análise econômica. São Paulo, Papirus e Editora Unesp, 1998.

COLBY, M. E. (1991). Environmental management in development: the evolution of paradigms. **Ecological Economics**. 3(1991) 193-213, Amsterdam, Elsevier Science Publishers 3.v.

B) DISCIPLINA: Decisão de Investimentos.

CARGA HORÁRIA: 30 horas/aula

OBJETIVO: Demonstrar ao aluno que atua no ramo do agronegócios da importância do conhecimento sobre diferentes métodos de avaliação de investimentos como forma de aumentar a eficiência da organização em que atua. Dar diferentes enfoques às técnicas que servem para o cálculo do retorno sobre investimentos e apresentar para discussão os modelos racionais e a influência da subjetividade nas decisões.

EMENTA: A decisão de investir; a necessidade da mensuração do retorno; métodos de avaliação do retorno sobre o investimento; noções de risco e cálculo de risco; introdução ao estudo da probabilidade; racionalidade e subjetivismo nas decisões empresariais.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, Jalcione & NAVARRO, Zander (org). **Reconstruindo a agricultura. Ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável.** 2ª ed. Porto Alegre, Universidade Federal do RGS, 1998.

BEKMAN, Otto R.; Costa Neto, Pedro L. O.; **Análise Estatística da Decisão.** São Paulo. Edgard Blücher, 1980.

C) DISCIPLINA: Mercado Financeiro

CARGA HORÁRIA: 30 horas/aula

OBJETIVOS: Compreender a estrutura e funcionamento do Sistema Financeiro Nacional; Identificar as características, custos e formas de negociação dos principais produtos existentes nos diferentes mercados, com ênfase no mercado futuro; Avaliar os riscos envolvidos nas operações de compra e venda de valores mobiliários, especificamente nos contratos de soja e boi gordo.

EMENTA: Estrutura e funcionamento do Sistema Financeiro Nacional. Principais produtos existentes no Mercado Financeiro para captação e aplicação de recursos financeiros. Funcionamento da Bolsa de Valores de São Paulo e da Bolsa de Mercadorias e Futuros, com descrição das características, custos, risco e retornos envolvidos nas operações nos mercados à vista, a termo, de opções e futuros.

BIBLIOGRAFIA:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. São Paulo: Atlas, 1999.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Manual de títulos e valores mobiliários**. 4.ed. Brasília: 1997.

D) DISCIPLINA: Métodos de Pesquisa

CARGA HORÁRIA: 20 horas/aula

OBJETIVOS: A ideia geral da disciplina é partir de uma visão geral do que é o processo de pesquisa científica, passando pela especificidade das ciências sociais e chegando ao campo do agronegócio. A disciplina é destinada a discutir o problema da pesquisa, visando preparar o aluno para elaborar e desenvolver o seu projeto e compreender os significados e implicações de seu trabalho. Serão abordadas e/ou indicadas as possibilidades de escolhas filosóficas, metodológicas e as consequências das opções que forem abraçadas. Serão enfatizadas as singularidades e interconexões do campo do agronegócio com os demais campos das ciências sociais.

EMENTA: Processos e procedimentos que envolvem a introdução ao fazer científico, enquanto fazer cotidiano e fazer organizado; normas e referências bibliográficas da ABNT; pré-requisitos lógicos do trabalho científico; formação do espírito científico; estudo piloto; etapas da pesquisa científica; concepção e elaboração de trabalhos científicos, leituras, análise e desdobramentos; o método como instrumento de eficiência nos estudos; elaboração de projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA:

AAKER, David A. KUMAR, V. DAY, George S. **Pesquisa de marketing**. S. Paulo: Atlas, 2001.

ECO, Humberto. **Como se faz uma Tese**. 1 ed. São Paulo: Perspectiva, 1983.

E) DISCIPLINA: Gestão de Pessoas e o Processo de Aprendizagem Organizacional no Agronegócios

CARGA HORÁRIA: 20 horas/aula

OBJETIVOS: Apresentar as principais mudanças e transformações ocorridas na área de Recursos Humanos, evidenciando as novas tendências relacionadas à Gestão de Pessoas nas organizações; Analisar os principais desafios para a Gestão de Pessoas no agronegócios considerando-se os cenários externos e internos que afetam a área de Recursos Humanos; Apresentar um suporte teórico sobre aprendizagem organizacional; Capacitar os alunos a entenderem as principais noções sobre aprendizagem individual e aprendizagem organizacional; Discutir e apresentar os estilos de aprendizagem individual, os principais fatores contextuais em torno da Aprendizagem Organizacional e os níveis de aprendizado organizacional.

BIBLIOGRAFIA

ANTONACOPOULOU, Elena. **Desenvolvendo Gerentes Aprendizes dentro de Organizações de Aprendizagem**. In: EASTERBY-SMITH, Mark et al.(org.) Aprendizagem organizacional e organização de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2001, p.15-34.

ARGYRIS, C. & SCHON, D. **Organizational learning II: they, method and practice**. Addison-Wesley, USA, 1996 – p. (3-29 e 75-84).

F) DISCIPLINA: Logística e Suprimentos Agroindustriais

CARGA HORÁRIA: 20 horas/aula

OBJETIVOS: Desenvolver a evolução, conceitos e metodologias de operacionalização de processos de logística e cadeias produtivas e de suprimentos agroindustriais considerando novos arranjos produtivos e a visão sistêmica empresarial.

EMENTA: Logística integrada (*Supply chain management*), transporte, armazenagem e distribuição. Evolução das organizações, estratégias empresariais, redes de empresas e capital social. Estratégias de cadeias produtivas e de suprimentos

BIBLIOGRAFIA

BATALHA, Mário O. (CORD). **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2001.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos:** planejamento, organização e logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2001.

G) DISCIPLINA: Análise de Cadeias Produtivas Agroindustriais e Competitividade.

CARGA HORÁRIA: 30 horas/aula

OBJETIVOS: Apresentar os principais referenciais teóricos utilizados para o estudo de agentes pertencentes aos sistemas agroindustriais; Estimular discussões que possibilitem a compreensão dos diferentes arranjos de coordenação existentes no setor; Analisar a importância das inovações tecnológicas em produtos e processos na estratégia competitiva da empresa.

BIBLIOGRAFIA

ALCHIAN, A. Uncertainty, evolution and economic theory. **Journal of Political Economy**, p.211-221, 1950.

ANDERSON, E. The Salesperson as Outside Agent or Employee: A Transaction Cost Analysis. **Marketing Science**, v.4 (Summer), p.234-254, 1985.

H) DISCIPLINA: Introdução ao Agronegócio

CARGA HORÁRIA: 20 horas/aula

OBJETIVO: Proporcionar ao aluno uma visão geral de como ocorreu a evolução na agricultura de setor agropecuário ao agronegócio, com ênfase no Brasil. A importância do agronegócio brasileiro suas vantagens e desvantagens no contexto da globalização.

EMENTA: A evolução do setor agrícola brasileiro. Da agropecuária ao agronegócio. A Modernização da Agricultura: Revolução verde; A questão Ambiental; O "Food Safety"; O Crescimento do agronegócio; Os principais determinantes; Evolução do marco institucional. A Produção Agrícola; O mapa de produção no Brasil; As fronteiras agrícolas, a produção e suas perspectivas; A agroindustrialização; Evolução no Brasil e suas perspectivas; O agronegócio Brasileiro e Mundial: O agronegócio e sua evolução; A política Agrícola Americana e Européia; O agronegócio e a OMC.

BIBLIOGRAFIA:

ABAG (2002). **Agribusiness Brasileiro: A História**. São Paulo, Evoluir Cultural.

Dias, G.L. da S., Amaral, C.M. (2001) Mudanças estruturais na agricultura brasileira: 1980-1998. **Serie Desarrollo Productivo**, 99. CEPAL, Santiago de Chile. Disponível em <http://www.eclac.cl>
GASQUES, J.G., CONCEIÇÃO, J. C. P. R. DA. (2002). Indicadores de competitividade e de comércio exterior da agropecuária brasileira. **Texto para discussão**, 908, Ipea, Disponível em <http://www.ipea.gov.br>.

I) DISCIPLINA: Administração da Produção em Empresas Agroindustriais

CARGA HORÁRIA: 30 horas/aula

OBJETIVOS: Desenvolver conceitos e metodologias para operacionalizar e avaliar o processo produtivo, buscando racionalização com as modernas técnicas de planejamento e controle da produção.

BIBLIOGRAFIA

ARNOLD, Tony. **Administração de materiais**. São Paulo: Atlas, 1999.

BALLOU, Ronald H. **Business logistics management: planning, organizing, and controlling the supply chain**. 4 ed. Upper-Saddle River, New Jersey: Prentice –Hall, 1999.

J) DISCIPLINA: Administração de Capital de Giro

CARGA HORÁRIA: 10 horas/aula

EMENTA: Patrimônio da empresa. Capital de Giro: Estrutura e Gestão.

OBJETIVOS: Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de: - Identificar a estrutura patrimonial de uma empresa; - Conceituar, identificar e analisar capital de giro, ciclo operacional e ciclo financeiro de uma empresa; - Dimensionar e analisar a necessidade de capital de giro de uma empresa

BIBLIOGRAFIA:

ASSAF NETO, Alexandre e SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 1997.

BATALHA, Mario Otavio. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2001. **Gestão Agroindustrial: GEPAl: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais**.

L) DISCIPLINA: Pensamento Estratégico Organizacional

CARGA HORÁRIA: 20 horas/aula

EMENTA: Apresentar as relevantes tendências do pensamento estratégico; Debater os principais preceitos do pensamento estratégico contemporâneo, diante da nova realidade ética e humanística.

OBJETIVOS: Conhecer as correntes do pensamento estratégico como instrumentos de apoio na orientação da escolha estratégica das organizações; Utilizar o conhecimento estratégico como forma de posicionar competitivamente as organizações. Entender que o conhecimento das correntes do pensamento estratégico ajuda as organizações na Administração Estratégica.

BIBLIOGRAFIA

AAKER, D. A. **Administração estratégica de mercado**. 5. Ed., Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANTONIALLI, L.M. Influência da mudança de gestão nas estratégias de uma cooperativa agropecuária. In: Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 22., 1998, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998. 15p. 1 CD-ROM.

M) DISCIPLINA: Planejamento em Agronegócios

CARGA HORÁRIA: 20 horas/aula

OBJETIVOS: Fornecer aos Pós-Graduandos instrumentos conceituais e práticos para a elaboração de planos de marketing empresarial, dentro de uma visão de competitividade organizacional. Desenvolver no aluno o pensamento racional lógico para a análise e interpretação do mercado e do estabelecimento de um plano de marketing que propicie a competitividade empresarial.

BIBLIOGRAFIA

ACKER, D.A. **Strategic Market management**. New York: John Wiley&Sons, 1984.

ANDREWS, K.R. **The concept of corporate strategy**. NEW YORK, Dow-Jones Irwin, 1971.

N) DISCIPLINA: Marketing em Agronegócios

CARGA HORÁRIA: 20 horas/aula

EMENTA: Comportamento do Consumidor. Administração de vendas. Decisões de produção e preço. Caracterização dos canais de distribuição. Estoques.

OBJETIVOS: Sensibilizar os profissionais para a importância dos conceitos, técnicas, experiências e conhecimentos na área de mercado. Qualificar profissionais formados em cursos de graduação ao exercício de funções gerenciais de comercialização, buscando padrões de excelência. Capacitar aos participantes, através da base teórica consistente, para avaliar problemas administrativos na área de comercialização em Marketing. Conscientizar os participantes da necessidade de interação e sinergia entre a organização e sua clientela.

BIBLIOGRAFIA

ANUALPEC: **Anuário da Pecuária Brasileira**, São Paulo – SP, FNP Consultoria & Comércio. Editora Argos, 2002.

BETHLEM, Agrícola. **Estratégia empresarial** – conceitos, processos e administração estratégica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

O) DISCIPLINA: Seminário de Integração

CARGA HORÁRIA: 20 horas/aula

OBJETIVOS: Buscar o reconhecimento do grupo de alunos, identificando as características individuais e coletivas; Promover a integração e aprimoramento das relações interpessoais; Incentivar o espírito de cooperação, ética e respeito entre as pessoas; Desenvolver o espírito de equipe; Compreender a dinâmica dos grupos e suas consequências para o trabalho coletivo.

EMENTA: O desenvolvimento do seminário será através de atividades vivenciais direcionadas para: quebra-gelo inicial, reconhecimento do grupo, integração, cooperação e trabalho em equipe.

BIBLIOGRAFIA

BARROS, Claudius D'Artagnan C. de. **Manual de treinamento e Desenvolvimento**. São Paulo: Makron Books, 1994.

BOOG, Gustavo. **Manual de Treinamento e Desenvolvimento**. ABTD, Makron Books, 1994.

DISCIPLINA: Gestão de Custos na Agropecuária

CARGA HORÁRIA: 30 horas/aula

OBJETIVOS: Desenvolver conceitos que possibilitem a formação de uma visão crítica sobre a função da gestão de custos aplicado em atividades agropecuárias e sua importância para o bom desempenho das atividades no meio rural.

EMENTA: Ementa: Introdução aos sistemas de custeio; Conceitos básicos; Custos de mão-de-obra direta; Custos de materiais diretos; Custos indiretos; Depreciação-amortização e exaustão; Aplicação de custos na agropecuária; Análise econômica da propriedade; Sistemas orçamentários.

BLOCHER, E. J.; CHEN, K. H.; LIN, T. W. **Cost management: a strategic emphasis**. New York: McGraw-Hill, 2002.
HANSEN, D.; MOWEN, M. M. **Cost management**. Ohio:Thomson, 2003.

11 CORPO DOCENTE

O corpo docente é composto por professores com formação acadêmica e profissional. As aulas serão ministradas por mestres e doutores da FEMA, bem como de outras IES.

DOCENTE	TITULAÇÃO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Dra. Maria Flávia Tavares	Doutor	Introdução ao Agronegócio	20
Dr. Breno Pereira	Doutor	Análise de Cadeias Produtivas Agroindustriais e Competitividade.	30
Dr. Jonas Cardona Venturini	Doutor	Métodos de Pesquisa	20
Dra. Kelmara Mendes Vieira	Doutor	Mercado Financeiro	30
Dr. Douglas Wegner	Doutor	Pensamento Estratégico Organizacional	20
Dr. Jonas Cardona Venturini	Doutor	Marketing em Agronegócios	20
Dra. Maria Flávia Tavares	Doutor	Planejamento em Agronegócios	20
Dra. Soraia Schutel	Doutor	Gestão Ambiental em Agronegócios	30
Dr. Jonas Cardona Venturini	Doutor	Seminário de Integração	20
Msc. Gabriel Borela	Mestre	Administração de Capital de Giro	20
Dr. Ivan Henrique Vey	Doutor	Logística e Suprimentos Agroindustriais	20
Dra. Maria Flávia Tavares	Doutor	Administração da Produção em Empresas Agroindustriais	30
Dr. Carlos Diehl	Doutor	Gestão de Custos na Agropecuária	30
Dra. Kelmara Mendes Vieira	Doutor	Decisão de Investimentos	30
Dra. Soraia Schutel	Doutor	Gestão de Pessoas e o Processo de Aprendizagem Organizacional no Agronegócios	20
		TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	10
		TOTAL	370

Quadro 3: Corpo Docente.²

12 METODOLOGIA

Os recursos metodológicos a serem empregados no curso resultam de técnicas pedagógicas peculiares a cada docente, entretanto, algumas técnicas são aplicáveis de modo geral, quais sejam: a) aulas expositivas dialogadas; b) recursos audiovisuais – multimídia; c) conhecimentos teóricos: exposição da temática pelo professor, seminários, leitura e análise de artigos científicos; d)

² O corpo docente poderá sofrer alterações.

conhecimentos práticos: exercícios e estudo de casos; e) integração entre teoria e prática: Trabalho de Conclusão de Curso.

13 INTERDISCIPLINARIDADE

Para atender à interdisciplinaridade, o acadêmico poderá realizar trabalhos e ou diagnósticos sobre as práticas de gestão tributária e empresarial nas organizações públicas ou privadas. Além disso, a especialização Gestão em Agronegócios oferecerá também palestras e ou seminários com profissionais atuantes na área da gestão empresarial.

14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Com relação às atividades complementares, o curso proporcionará:

- a) Participação no Fórum Empresarial Contábil da FEMA;
- b) Participação na Jornada Interdisciplinar de Pesquisa da FEMA;
- c) Realização de estudos de casos, relacionando a teoria da sala de aula com a prática diária encontrada nas organizações.

15 TECNOLOGIA

Referente à tecnologia, o curso oferecerá aos docentes recursos multimídia e computador. Já quanto ao material de apoio, caberá ao professor elaborar apostilas para os discentes. Estará disponível o laboratório de informática, para a utilização do pacote *Office* da *Microsoft*, bem como, para utilização de *softwares* específicos sugeridos pelos docentes.

16 INFRAESTRUTURA FÍSICA

O curso possui salas de aula compatíveis com a exigência pleiteada, munidas de carteiras e de quadro negro e/ou branco. Quanto à biblioteca, todas as obras relacionadas neste projeto estão disponíveis para consulta na biblioteca da IES.

Os equipamentos podem ser:

- Laboratório de informática com 20 máquinas, todas contendo acesso a *internet*, com o Windows e o pacote *Office* instalados;

- Multimídia completo (computador, projetor, *internet*, caixas de som avulsas) à disposição dos docentes e discentes.
- Rede *wireless* disponível para livre acesso dentro da IES.

Quanto às áreas de acesso especiais, as instalações permitem o acesso irrestrito aos portadores de necessidades às salas de aula, à biblioteca e aos espaços de convivência (através de rampas de acesso).

17 SELEÇÃO

A seleção dos discentes acontecerá por ordem de inscrição.

18 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação dar-se-á de dois modos:

a) Avaliação dos discentes: Em cada componente curricular ofertado, poderá(ão) ser efetuada(s) avaliação(ões) da aprendizagem, por meio de provas escritas, e ou trabalhos, ficando a cargo de cada docente. As notas variam de 0 a 10 (zero a dez), sendo que a média para a aprovação do discente deve ser igual ou superior a 7,0 (sete), conforme está explícito no Regimento Unificado das Faculdades Integradas Machado de Assis.

b) Avaliação dos docentes

Ao final de cada componente curricular será aplicado um instrumento de pesquisa, definido como um questionário (APÊNDICE A), com o objetivo de avaliar o desempenho dos professores, do programa e dos conteúdos dos componentes curriculares, aprimorando, dessa forma, a relação ensino-aprendizagem.

Os dados do questionário aplicado serão tabulados, gerando informações que contribuam para a análise sobre a percepção dos acadêmicos em relação ao desempenho do professor no componente curricular. Esses resultados serão divulgados pelo coordenador aos professores do curso e manifestados em relatórios periódicos, com o objetivo de discutir pontos fracos e pontos fortes no seu desempenho. Com efeito, esse mecanismo auxilia as atividades didático-pedagógicas.

19 CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Serão registradas as frequências dos discentes, através de caderno de chamada individual para cada componente curricular ofertado, respeitando o Regimento Unificado das Faculdades Integradas Machado de Assis, no qual, atualmente, traz a exigência mínima de 75% de presença, em relação a carga horária total do curso.

Se por ventura houver algum discente que, com motivo justificável, não puder comparecer a determinado componente curricular e, para evitar que fique sem conceito no mesmo, a critério do professor e com autorização do coordenador da especialização, poderá elaborar um trabalho relativo ao conteúdo do componente curricular, a fim de suprir o não comparecimento (não ultrapassando o limite máximo de 04 “quatro” trabalhos ao longo de todo o curso). O trabalho deverá ser requerido junto à secretaria, mediante recolhimento de taxa específica.

20 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Após a conclusão de todos os componentes curriculares, obrigatoriamente os discentes terão de elaborar um artigo científico. A elaboração do artigo científico deve obedecer às normas explícitas no Guia de Formatação de Trabalho Acadêmicos da FEMA. Essa etapa representa um dos requisitos obrigatórios para a obtenção do certificado de conclusão do curso de Pós-Graduação. Obrigatoriamente, a área de concentração para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser a Gestão em Agronegócios.

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido de forma individual³ sob orientação de um professor. O prazo limite para a entrega para a avaliação é de até 60 (sessenta) dias, após o término de todos os componentes curriculares, podendo ser prorrogado por mais 30 (trinta) dias, mediante justificativa e parecer do orientador. Para a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso, a nota do discente deve ser igual ou superior a 7,0 (sete).

21 CERTIFICAÇÃO

Os discentes que atenderem aos requisitos dos itens 18, 19 e 20 receberão o Certificado de Especialista em Gestão e Legislação Tributária e Empresarial.

³ Conforme resolução Nº 1 da CNE/CES de 08 de junho de 2007, em seu artigo 5º: “Os cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, têm duração mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, nestas não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração **individual** de monografia ou trabalho de conclusão de curso”.

22 INDICADORES DE DESEMPENHO

Quanto aos indicadores de desempenho, trabalhar-se-á no desenvolvimento com posterior medição e análise de dados relativos ao: a) componente curricular; b) avaliação do docente; c) autoavaliação do discente no respectivo componente curricular avaliado. Tais dados serão obtidos por meio do questionário (Apêndice A), aplicado aos discentes ao final de cada componente curricular. Também serão utilizadas as ferramentas de avaliação institucional, evidenciadas por meio do relatório da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

23 RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

Este item será desenvolvido após a conclusão do curso.

Profª Drª MARCIA ADRIANA DIAS KRAEMER
Coordenadora do NPPGE
Faculdades Integradas Machado de Assis/FEMA

Prof. Dr. JONAS CARDONA VENTURINI
Coordenador
Especialização Gestão em Agronegócios

APÊNDICE A: FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO – CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO – CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Este questionário tem por objetivo avaliar o curso de Pós-Graduação promovido pela FEMA. Ele visa apontar pontos fortes e pontos fracos. Suas respostas contribuirão para o fortalecimento do ensino na FEMA. Marque com X a opção que melhor representa sua opinião:

1- Muito satisfeito 2- Satisfeito 3- Regular 4- Insatisfeito 5- Muito Insatisfeito

Muito satisfeito					Muito insatisfeito	
1	2	3	4	5		

Nome/e-ail(opcional): _____ Professor(a): _____

Componente curricular: _____ Data: _____

AVALIAÇÃO RELATIVA AO COMPONENTE CURRICULAR					
	1	2	3	4	5
Cumprimento aos objetivos do componente curricular					
Distribuição do material didático					
Organização curricular					
Desenvolvimento do conteúdo					
Atualização dos conteúdos					
Relação teoria/prática					
Horário de funcionamento					
Carga horária					
AVALIAÇÃO RELATIVA AO PROFESSOR					
	1	2	3	4	5
Domínio do conteúdo					
Clareza na exposição do conteúdo					
Habilidade de comunicação					
Utilização de recursos audiovisuais					
Pontualidade/cumprimento dos conteúdos					
Agilidade no esclarecimento de dúvidas					
Relacionamento com os alunos					
Tarefas propostas/exercícios de fixação					
Técnicas e dinâmicas de grupo					
Motivação para debates					
Utilização de recursos didáticos					
AUTO-AVALIAÇÃO					
	1	2	3	4	5
Aprendizado no componente curricular					
Participação pessoal na aula					
Cumprimento das tarefas propostas					
Pontualidade/assiduidade no componente curricular					
Colaboração com os demais colegas					

Deixe no verso suas observações e sugestões: